

6 Referências Bibliográficas

ALLISON, G. **Essence of Decision: explaining the Cuban Missile Crises**. Boston: Little, Brown. 1971.

ALLISON, G e ZELIKOW, Philip. **Essence of Decision: explaining the Cuban Missile Crises**. Boston: Little, Brown. 1999.

ALMEIDA, Paulo Roberto. A política internacional do Partido dos Trabalhadores: da fundação à diplomacia do governo Lula. **Revista Sociol. Polít.**, v.20, p. 87-102. 2003.

_____. Uma política externa engajada: a diplomacia do governo Lula. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 47, n 001. 2004.

_____. Uma nova 'arquitetura' diplomática? – Interpretações divergentes sobre a política externa do governo Lula (2003-2006). **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 49 (1), p. 95-116. 2005

AMARAL, Roberto. Ministro da Ciência e Tecnologia (2003). Entrevista concedida a Vanessa Rodrigues de Macedo. Rio de Janeiro, 03 de mar 2007.

AMORIM, Celso. Conceitos e estratégias da diplomacia do Governo Lula. **Diplomacia, Estratégia e Política**, out//dez. 2004

_____. A política externa do Governo Lula: dois anos. **Plenarium. Política Externa**. Câmara dos Deputados. Ano II, n. 2. 2005.

BANDEIRA, L. A. Moniz. Política exterior do Brasil – de FHC a Lula. **Plenarium. Política Externa**. Câmara dos Deputados. Ano II, n. 2. 2005.

BERNAL-MESA, Raúl e MASERA, Gustavo Alberto. América Latina e a sociedade da informação. **Política Externa**. V. 15 n 4, mar/abr/mai. P. 23-41. 2007.

BLOODGOOD, Elizabeth. What do foreign policy-makers know? Conference papers – **American Political Science Association**, annual meeting, Philadelphia, p. 1-47, 4 charts. 2003

BRASIL. III Forum Ministerial América Latina e Caribe e União Européia sobre a Sociedade da Informação. Disponível em <<http://www.forumsocinfo.gov.br/menu/sobre>>. Acesso jan de 2007.

_____. Ministério da Ciência e Tecnologia. Disponível em <<http://www.mct.gov.br/>> acesso em ago de 2006.

_____. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em <<http://www.mre.gov.br>> acesso em ago de 2006.

_____. Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. Disponível em <http://www.rnp.br> acesso em ago de 2006.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. As Organizações Sociais. Folha de São Paulo. 22.5.1995.

CAMPOLARGO, Mário. Chefe da unidade de infra-estrutura para ensino e pesquisa da DG Socinfo da Comissão Européia. Entrevista concedida a Vanessa Rodrigues de Macedo. Rio de Janeiro, 27 de jan. 2007.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Paz e Terra. 1999.

CEPAL, Comisión Económica para América Latina. Los caminos hacia una sociedad de la información en América Latina y el Caribe. In Conferencia Ministerial Regional Preparatória de América Latina y el Caribe para la Cumbre Mundial sobre la Sociedad de la Información, 29 a 31 de janeiro de 2003, Bávaro, Punta Cana, República Dominicana. Cepal, Chile, UN-Cepal, LC/G. 2195. 2003. 117 p.

CERVO, Amado Luiz. Política exterior e relações internacionais do Brasil: enfoque paradigmático. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v 46 (2), p. 5-25. 2003

_____. Política exterior do Brasil: o peso da História. **Plenarium. Política Externa**. Câmara dos Deputados. Ano II, n. 2. 2005.

COOPERAÇÃO LATINO-AMERICANA DE REDES AVANÇADAS (CLARA). Disponível em < <http://www.redclara.net/>> acesso em set 2006.

FERNANDES, Luis. Fundamentos y desafios de la política exterior del gobierno Lula. **Revista Cidob d'Afers Internacionales**, v. 65, mai/jun, p. 87-94. 2004.

_____. Secretário-executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia (2004-2006). Entrevista concedida a Vanessa Rodrigues de Macedo. Rio de Janeiro, 11 dez de 2006.

FIORI, José Luís. Desenvolvimento e política externa. **Carta Maior**. 2006. Disponível em <http://cartamaior.uol.com.br/templates/colunaImprimir.cfm?coluna_id=3049> Acesso em 28 nov. 2006.

FONSECA JUNIOR, Gelson. **A Legitimidade e outras questões internacionais**. Paz e Terra. 1998.

FRANK, Carlos. Diretor Geral da Retina. Entrevista concedida a Vanessa Rodrigues de Macedo. Rio de Janeiro, 23 jan de 2007.

GREVE, FLINDERS e THIEL. Quangos – What's in a name? Defining Quangos from a Comparative Perspective. **Governance: an Intellectual Journal of Policy and Administration**. V. 12, n 2, p. 129-146. 1999.

HANSEM, José Vitor Carvalho. **Governança da Internet: o papel dos Estados na construção da uma rede democrática**, 2005. 157p. Dissertação de Mestrado em Diplomacia apresentada ao Instituto Rio Branco. Brasília.

_____. Diplomata, delegado e negociador no Fórum de Lisboa. Entrevista concedida a Vanessa Rodrigues de Macedo. Rio de Janeiro, 09 dez de 2006.

HILL, C e LIGHT, Margot. Foreign Policy Analysis, in Margot Light and A J. R Groom (eds) **International Relations: A Handbook of Current Theory**. London, Frances Pinter and Boulder, Lynne Rienner: 156-173. 1985.

KAARBO, Juliet. Power politics in Foreign Policy: The influence of Bureaucratic Minorities. **European Journal of International Relations**. V. 4:1, p. 67-97. 1998.

_____. Power and Influence in foreign policy decision making: the role of junior coalition partners in German and Israeli Foreign policy. **International Studies Quarterly**. V. 40, p. 501-530. 1996.

KECK, M. E. e SIKKINK. **Activists beyond borders: advocacy networks in international politics**. Ithaca, N. Y, Cornell University Press. 1998.

LIMA, Maria Regina Soares de. e HIRST, Mônica. Contexto internacional, democracia e política externa. **Política Externa**, v 11, n 2. 2002

_____. Brazil as na Intermediate State and Regional Power: Action, Choice and Responsibilities. **International Affairs**, Chatam House, Londres, v. 82, n 1, p. 21-40. 2006.

LIMA, Maria Regina Soares de. Ejes analíticos y conflictos de paradigmas em la política exterior brasileña. **América Latina/Internacional**, v. 1, n 2. 1994.

_____. Instituições democráticas e política exterior. **Contexto Internacional**, v. 22, n 2, p. 265-303. 2000.

_____. Na trilha de uma política externa afirmativa. **Observatório da cidadania**. 2003.

_____. Aspiration internacional e política externa. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, v.82, jan/mar, p. 4-19. 2005.

MATTELART, Armand. História da sociedade da informação. Edições Loyola. São Paulo. 2002.

PINHEIRO, Letícia. Novos condicionantes da política externa: reformulando perguntas e buscando respostas para o caso brasileiro. In: XXI Encontro Anual da ANPOCS. 1997, Caxambu (MG).

_____. Traídos pelo desejo: um ensaio sobre a teoria e a prática da política externa brasileira contemporânea. **Contexto Internacional**, v. 22, n 2, p. 305-335. 2000.

RIBEIRO F, José Luiz. Coordenador da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) (1996-2000). Entrevista concedida a Vanessa Rodrigues de Macedo. Rio de Janeiro, 10 dez de 2006.

SANTOS, Luís Cláudio Villañe G. A América do Sul no discurso diplomático brasileiro. **Revista Brasileira de Política Internacional**. V. 48 (2), p. 185-204. 2005

SEITENFUS, Ricardo. O Mercosul e a penhora da Casa. **Estudos Avançados**, v. 19 (55). 2005.

SIMÕES, Nelson. Diretor Geral da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa. Entrevista concedida a Vanessa Rodrigues de Macedo. Rio de Janeiro, 15 jan de 2007.

SOUTO MAIOR, L. A. P. A ordem mundial e o Brasil. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 46 (2), p. 26-48. 2003

_____. Desafios de uma política externa assertiva. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 46 (1), p. 12-34. 2003.

STANTON, Michael. O papel das redes de colaboração científica. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, 17 de fevereiro 2003. Disponível em <<http://www5.estadao.com.br/tecnologia/coluna/stanton/2003/mai/05/105.htm>> Acesso em outubro de 2003.

TAKAHASHI, Tadao (Org) Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde. Brasília. Ministério da Ciência e Tecnologia. 2000.

TEIXEIRA, Francisco Carlos. Nossos amigos e nossos interesses. **Carta Maior**. 2006. Disponível em <http://cartamaior.uol.com.br/templates/colunaImprimir.cfm?coluna_id=3050> Acessado em nov de 2006.

UNIÃO EUROPÉIA. Disponível em <http://europa.eu/index_pt.htm> acesso em set de 2006.

_____. Delivery of Advanced Network Technology to Europe (Dante). Disponível em <<http://www.dante.net/>> acesso em set de 2006.

_____. América Latina Interconectada com a Europa (Alice). Disponível em <<http://alice.dante.net/>> acesso em set de 2006.

_____. Connecting All European and South American Researchers (Caesar). Disponível em <<http://archive.dante.net/caesar/>> acesso em set de 2006.

_____. DG Information Society and Media. Disponível em <http://ec.europa.eu/dgs/information_society/index_en.htm> acesso em set de 2006.

_____. Europe Aid Co.operation Office. Disponível em http://ec.europa.eu/europeaid/index_pt.htm acesso em set de 2006.

UTRERAS, Florêncio. Diretor Geral de Reuna e diretor Executivo de Clara. Entrevista concedida a Vanessa Rodrigues de Macedo. Rio de Janeiro, 15 jan de 2007.

VAZ, A. C. Cooperação, integração e processo negociador: a construção do Mercosul. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão. 2002.

VIOLA, Eduardo. Transformações na posição do Brasil no sistema internacional. **Plenarium. Política Externa**. Câmara dos Deputados. Ano II, n 2. 2005.

VIZENTINI, Paulo. América do Sul, espaço geopolítico prioritário do projeto nacional brasileiro. **Seminário Política Externa do Brasil para o século XXI**, orgs. Aldo Rebelo, Luis Fernandes e Carlos Henrique Cardim. Câmara dos Deputados.

7 Anexos

7.1. Anexo 1 – Ofício do MCT endereçado à Comissão Européia (fonte: Rede Nacional de Ensino e Pesquisa).

95-22-93 18:16 MCT ASSIN

ID=61 5177571

P. 01

Ofício nº 269 /MCT

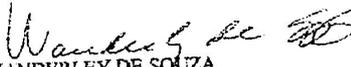
05.05.2003

Sr. D. Fernando Cardesa
Comissão Européia
EuropeAid – Escritório de Cooperação
Diretor de América Latina

Prezado Senhor,

1. Em nome do Governo do Brasil, o Ministério da Ciência e Tecnologia certifica que a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) é a instituição de nosso País dedicada à interconexão nacional de universidades e centros de pesquisa desde 1989, e desta forma nos representará na iniciativa de interconexão de Redes Acadêmicas da América Latina e Europa no âmbito do Programa @LIS-Alliance for the Information Society.
2. Temos conhecimento que esta iniciativa de interconexão busca gerar uma rede latino-americana que interligue as redes de ensino e pesquisa da América Latina, entre si e com a Europa, o que consideramos do mais alto interesse, tanto para a região, como para a relação entre os dois continentes nas áreas de Educação Superior, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico.
3. Portanto, expressamos nosso mais amplo respaldo a esta iniciativa e aos esforços da RNP no provimento da infra-estrutura avançada de comunicação e colaboração em redes para as instituições de Educação Superior e Pesquisa de nosso País.

Atenciosamente,


WANDERLEY DE SOUZA
Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia
Interino

7.2. Anexo 2 – Carta produzida pela RNP endereçada à OEA (fonte: RNP)

Clara

Cooperación Latinoamericana de Redes Avanzadas
Cooperation Latin American of Advanced Networks

Brasília, 13 de Outubro de 2004.

Secretary General
Organization of American States
MNB-20
17th Street and Constitution Avenue, N.W.
Washington, D.C. 20006
USA

CLARA – Cooperação Latino Americana de Redes Avançadas representa as redes de pesquisa e educação nacionais de catorze países da América Latina e possui o objetivo estratégico de desenvolver uma infra-estrutura de comunicação e colaboração para educação e pesquisa na região.

Como entidade sem fins lucrativos estabelecida no Uruguai, CLARA vem realizando o diálogo entre as redes nacionais de pesquisa da região e as outras iniciativas equivalentes em outros blocos regionais, em especial, com a Europa, através do Projeto ALICE – America Latina Interconectada com Europa.

Com o objetivo de colaborar na formulação da estratégia de ciência e tecnologia hemisférica que permita a real participação de todos os países da América no avanço da ciência, tecnologia e inovação, CLARA vem mui respeitosamente solicitar sua participação como organização da sociedade civil nas atividades do Primeiro Encontro de Ministros de Ciência e Tecnologia.

Com respeito e consideração,



Nelson Simões da Silva
Presidente do Conselho Diretivo
CLARA

7.3. Anexo 3 – Nota da RNP endereçada à Assessoria Internacional do MCT (fonte: RNP).



Nota para ASSIN/MCT
Criado em 24/7/2006 10:15

Assunto: Proposta de Declaração sobre Rede Clara e o Projeto ALICE

Baseado nos pontos principais já informados à Assessoria Internacional do MCT propõe-se a seguinte declaração do chefe da delegação brasileira, o secretário executivo Prof. Luis Fernandes:

"

O Brasil acredita que um dos elementos essenciais para diminuição das disparidades nacionais e regionais com relação à inclusão social é uma estratégia eficaz para acesso e uso autônomo de aplicações de redes de alto desempenho em educação, pesquisa e inovação.

Com felicidade podemos constatar que a competência e a inteligência dos grupos latino-americanos de catorze países, totalizando cerca de 500 universidades e centros de pesquisa estão integrados regionalmente com a Europa através do Projeto Alice – América Latina Interconectada com Europa.

Trata-se de uma iniciativa extremamente exitosa de cooperação intra-regional e inter-regional que cria capacidade, apoia ações de interesse público e permite o enfrentamento de problemas nacionais através do uso inovador de tecnologia de informação e comunicação.

A consolidação de Rede Clara e a sua expansão para os países da América Latina e Caribe foi acordada na Conferência da Sociedade da Informação no Rio de Janeiro em 2004. É preciso ressaltar que os resultados obtidos desde então confirmam a visão estratégica nascida deste diálogo.

Graças a Clara foi possível apoiar a interligação de grades computacionais entre os continentes, com o Projeto EELA; foi possível a gestão de projetos de saúde em âmbito do Mercosul; também viabilizamos o acesso de nossos astrônomos e físicos a telescópicos e aceleradores – seus instrumentos únicos; e facilitamos a formação de redes de instituições em projetos de educação, biodiversidade, clima e tempo, entre outros exemplos.

Mais que um mecanismo essencial para o desenvolvimento colaborativo da ciência e a tecnologia, criamos as condições para o sucesso de várias outras iniciativas futuras nas áreas de saúde, educação, cultura e inovação na colaboração bi-regional na Sociedade do Conhecimento.

Nosso desafio, obviamente, não será simplesmente criar condições de acesso adequadas, conexões de qualidade. Teremos que alimentar o amplo diálogo entre os atores que aqui na Europa e na América Latina e Caribe construirão as novas pontes culturais e econômicas através do uso de aplicações inovadoras de redes.

Por isto, reconhecemos e nos comprometemos em participar no desenvolvimento de longo prazo de Rede Clara com vistas a sua auto-sustentação. Queremos recomendar a renovação do excepcional trabalho conjunto representado pelo Projeto Alice. É fundamental a expansão de Rede Clara para outros países latino-americanos ainda não interligados, reforçando o caráter inclusivo de nossa iniciativa e afastando qualquer ameaça de retroceder neste caminho pela falha em seu financiamento.

7.4. Anexo 4 – Nota da RNP endereçada à Assessoria Internacional do MCT (fonte: RNP).



Nota para ASSIN/MCT
Criado em 24/7/2006 10:14

Assunto: Pontos para o discursos do Prof. Luis Fernandes sobre extensão do Projeto ALICE

1. Pontos Principais

- RedClara interliga 14 países latino-americanos e constitui-se na infra-estrutura regional de comunicação e colaboração para educação, pesquisa e cultura, diretamente integrada à Europa;
- As aplicações intra-regionais (ex. educação, colaboração em saúde no Mercosul, biodiversidade, acesso à bases de dados, astronomia –SOAR e outros, clima e tempo, etc) e as aplicações inter-regionais com Europa (ex. Projeto EELA – extensão da grade de computação de alto desempenho da Europa para a América Latina) demonstram os resultados expressivos produzidos para a inclusão digital;
- A sustentação a partir de março de 2007 precisa ser assegurada pela renovação do Projeto ALICE e a expansão de RedClara para outros países latino-americanos ainda não interconectados, consolidando o caráter inclusivo da iniciativa;
- RedClara é um mecanismo essencial para o sucesso de várias outras iniciativas futuras nas áreas saúde, educação, cultura e inovação – não será possível consolidar a colaboração bi-regional sem uma infra-estrutura compartilhada de alto desempenho, não-comercial e de interesse público.
- O Brasil se propõe a renovar este esforço conjunto, assegurar seu desenvolvimento e consolidação com vistas a uma divisão regional de custos mais equitativa para a continuidade do ALICE, sem solução de continuidade.

2. Números

- RedClara iniciou sua operação em setembro de 2004, com Brasil, Chile, Argentina e México
 - Os recursos totais para a iniciativa foram EUR 12,5 milhões até março de 2007
 - 80% da Comissão Europeia (EuropeAID): EUR 10 milhões
 - 20% de contrapartida da América Latina, pagos pelas redes nacionais membros de CLARA: EUR 2,5 milhões
- Cobrem os custos da rede troncal, conexão dos países, capacitação técnica, promoção e acompanhamento do projeto.
- O custo total estimado para manutenção de RedClara em 2007 é cerca de EUR 5 milhões/ano ou cerca de R\$ 13 milhões/ano para os 14 países.

7.5. Anexo 5 – Documento de instruções para o IV Fórum Ministerial ALC-EU sobre Sociedade da Informação (fonte: Itamaraty).

Da SERE para
BRASEUROPA
Em 17/04/2006

CARAT=Reservado
PRIOR=Urgente
DISTR=DCTEC/CAM/DUEX/DNU/DE I
DESCR=ETEM-EETEC
RTM=PORBREM, AUSBREM, SCABRAZ, TESBRES
REF/ADIT=TEL 148
CATEG=MG

//
IV Forum Ministerial ALC-UE sobre
Sociedade da Informação (Lisboa,
28-29/4/06). Instruções.
Governança da Internet.
//

RETRANSMISSÃO AUTOMÁTICA para Brasemb Lisboa, Brasemb
Viena, DELBRASGEN, EFNy

RESUMO=

Instruções à Delegação ao IV Fórum Ministerial da
América Latina, Caribe e União Européia sobre a
Sociedade da Informação.

Como é do conhecimento de Vossa Excelência, será realizado, nos dias 28 e 29 de abril, em Lisboa, o IV Fórum Ministerial da América Latina, Caribe e União Européia (ALCUE) sobre Sociedade da Informação, evento preparatório à IV Cúpula ALCUE, prevista para os dias 11 e 12 de maio, em Viena. Relato, a seguir, considerações feitas durante reunião de coordenação realizada no Itamaraty, no último dia 12, que devem orientar a atuação da Delegação Brasileira.

2. A proposta temática da reunião (“An Alliance for Social Cohesion through Digital Inclusion”) reflete a intenção européia, presente em todo o processo de preparação da IV Cúpula ALCUE, de centrar as discussões em torno do tema da coesão social. O lado brasileiro vem procurando atuar no sentido de que o resultado da IV Cúpula aponte no

Minutado por: José Vitor Carvalho Hansem

jhansem00148.doc

11



sentido de conciliar a preocupação da coesão social, cara à EU, com as prioridades regionais latino-americanas de inclusão digital e inclusão social.

I – PROJETO CLARA-ALICE

3. A oportunidade da reunião de Lisboa é propícia, do ponto de vista brasileiro, para que se trate da desejada prorrogação do projeto ALICE – integração das redes de ensino e pesquisa latino-americana (CLARA) e europeia (GÉANT). De acordo com o Diretor-Geral da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), o ALICE tem previsão orçamentária – financiada em 80% por recursos comunitários – para operar até o ano de 2006 e, segundo projeções, poderia tornar-se auto-sustentável a partir de 2010. Seus maiores beneficiários seriam os países menos desenvolvidos da região, para os quais os custos de interconexão são mais elevados em termos absolutos. O projeto é avaliado e divulgado como caso de sucesso pela parte comunitária, que o incluiu como tema de debate na agenda provisória Conviria à Delegação assegurar que os documentos finais de Lisboa façam menção ao propósito de renovar a parceria em torno do projeto, que poderia ser reformulado com vistas a uma divisão bi-regional de custos mais equitativa para a continuidade do ALICE, no período de transição, a partir de janeiro de 2007.



II – CÚPULA MUNDIAL SOBRE A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (CMSI) E GOVERNANÇA DA INTERNET

4. Tendo em conta o destacado papel exercido pelos representantes da UE na construção do texto de consenso da fase de Túnis da CMSI, especialmente no que se refere ao tema da 'governança da Internet', sobre o qual houve positiva coincidência de posições entre delegados brasileiros e comunitários, seria oportuno que a reunião de Lisboa retomasse o tema, no contexto bi-regional, com vistas a explicitar o interesse das duas regiões em que o processo decidido em Tunis tenha encaminhamento satisfatório no plano internacional.

5. Vale lembrar que a Agenda de Tunis incumbiu o SG da ONU de trabalhar, simultaneamente, pela constituição do Fórum "Multi-stakeholder" de Governança da Internet (IGF) – iniciativa já em curso – e pelo estabelecimento de um processo de "enhanced cooperation", envolvendo governos e organizações internacionais relacionadas com o tema, com o propósito de estabelecer princípios de políticas públicas para a governança da Internet em assuntos de competência privativa dos Estados – ainda

Minutado por: José Vitor Carvalho Hansem

jhansem00148.doc

7.6. Anexo 6 – Nota produzida pela RNP endereçada ao MCT (fonte: RNP)

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
Diretoria

Nota para o MCT
02/08/06

Estado da Cooperação em Redes de Pesquisa no âmbito do Programa @LIS

O Programa @LIS – Aliança para a Sociedade da Informação possui componentes horizontais em quatro linhas (1) diálogo de reguladores – propondo coordenação e harmonização entre órgãos reguladores de telecomunicações; (2) diálogo de padrões – promovendo a adoção de padrões abertos europeus; (3) rede de agentes – um diálogo entre organizações sobre temas ligados à sociedade da informação; e (4) interconexão de redes de pesquisa e educação.

Há também um componente vertical que financia 19 projetos de demonstração em temas de e-saúde, e-inclusão, e-governo e e-educação.

O componente relativo à interconexão de redes de pesquisa e educação (NREN, do inglês), chamado Projeto ALICE – America Latina Interconectada com Europa – apresenta os seguintes resultados relevantes:

- Implantou, em conjunto com CLARA¹, a primeira rede latino-americana e sua interconexão à Europa. Já estão ligados AR, BR, CL, MX, PE, UY, VE. Em dois meses espera-se integrar CR, CO, EC, GT, NI, PA, SV. Faltarão BO, CU, PY, HO.
- O Projeto possui financiamento até maio de 2006, mas será possível estender os serviços de telecomunicações contratados até o dezembro de 2006.
- O Brasil liderou através da RNP a organização desta iniciativa nos últimos dois anos e neste momento participa como presidente de CLARA, responsável pelo Centro de Engenharia e Operação de RedCLARA, coordenador do Grupo Técnico de CLARA e outras funções.
- Os recursos totais para a iniciativa são de EUR 12,5 milhões até 2006, com 20% de contrapartida da América Latina, pagos pelas redes nacionais membros de CLARA, e cobrem os custos da troncal, conexão dos países, capacitação técnica, promoção e acompanhamento do projeto. O coordenador europeu é DANTE – organização sem fins lucrativos responsável pela rede pan-européia Geant2 (lançamento em junho/05)
- O modelo de repartição de custos de RedCLARA permite que seja parcialmente subsidiado o custo elevado de serviços de telecomunicações em países com monopólios (ex. Uruguai, Cuba, etc) ou competição (ex. Equador). Este modelo permitiu a RedCLARA ser inclusiva, através de um trabalho de convencimento das empresas e governos pelo apoio e oferta de custos compatíveis com os dos países em melhor situação (ex. Chile, Brasil).
- Há um conjunto de 19 projetos de demonstração que já podem utilizar esta infraestrutura para comunicação e colaboração. Em e-saúde podemos citar dois projetos envolvendo instituições no Brasil e exterior de bastante êxito, ambos em telemedicina.

¹ CLARA – Cooperação Latino Americana de Redes Avançadas, organização sem fins lucrativos cujos membros são as redes de educação e pesquisa latino-americanas

- O desafio do Projeto ALICE será extensão a partir de 2006 e sua possível repactuação para o novo período orçamentário da Comissão Européia que se inicia em 2007.
- O suporte de CLARA e a possibilidade de financiamento para conexão internacional através do Projeto ALICE criou um efeito colateral que permitiu a criação, recriação e consolidação de redes nacionais de educação e pesquisa na América Latina.
- As novas redes nacionais têm demonstrado um vivo interesse em colaborar com o Brasil, e outros países mais desenvolvidos, em vários temas ligados à tecnologia de informação e comunicação e redes, mas também, suas universidades e centros de pesquisa se colocam como parceiros, as vezes ávidos, por uma colaboração com organizações no Brasil e outros países.
- A disponibilidade desta infra-estrutura já permitiu o estabelecimento de um diferencial competitivo de nossas universidades e de outros países latinos na competição de recursos de editais de colaboração internacional no âmbito do programa quadro europeu (ex. Projeto EELA – extensão de uma grade de computação de alto desempenho da Europa para a América Latina – envolvendo em consórcio México, Cuba, Brasil (UFRJ, IRD, UFF, CEDERJ, RNP) e CLARA.
- Há neste momento três países inadimplentes com o Projeto o que coloca em risco sua evolução: AR – em função das mudanças ocorridas, falta apoio continuado da secretaria nacional de C&T para RETINA, rede nacional; VE – os pagamentos estão atrasados pelo MCT, que depende de trâmite burocrático na presidência da república; e PA – que aguarda resolução do SENACyT para integrar-se à RedCLARA.

O interesse Europeu

O Projeto Alice é financiado por duas unidades da Comissão Européia: a Diretoria de Sociedade da Informação e Mídia, IST, comissão Reding; a oficina de cooperação internacional, EUROPEAid.

O interesse da IST é promover a capacidade dos produtos e serviços europeus e sua competitividade. Seu interesse na renovação do Projeto ALICE será tanto maior quanto consiga compreender os benefícios políticos, econômicos, tecnológicos e científicos advindos desta colaboração.

Claramente a estreita colaboração que permite a interligação das redes de pesquisa permite demonstrar a maior influência que modelos, padrões e projetos europeus em ciência e tecnologia passaram a desempenhar no ambiente das redes e organizações na América Latina.

O interesse da EUROPEAid é garantir a integração dos países em menor nível de desenvolvimento na colaboração internacional com Europa. Esta visão será tanto melhor atendida quanto a capacidade de RedCLARA interligar estas redes nacionais – algumas ainda em processo de criação – e equacionar sua sustentabilidade a longo prazo.

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa**Nota para o MCT**

02/08/06

Diretoria

~~Uma avaliação percebida em contatos com representantes destas diretorias é que o Programa @LIS não estaria despertando o interesse ativo dos ministros e altas~~

autoridades dos países latino-americanos – parte desta mensagem se deve a hesitação que o México experimentou até desistir de hospedar a Reunião de Cúpula AL-EU para Sociedade da Informação em 2004, e a baixa audiência de ministros de C&T à cúpula organizada pelo Brasil em novembro passado.

Contudo, parece ser bastante plausível uma extensão do Projeto ALICE, certamente com uma repartição de recursos distinta de 80% Europa, 20% América Latina. Neste caso, a sua renovação para um novo período, deverá ser objeto de uma gestão política de alto nível que poderia encontrar na Conferência de Chefes de Estado da América Latina e Europa em maio de 2006 em Viena a melhor oportunidade para negociação – espera-se realizar a futura Cúpula AL-EU para Sociedade da Informação em conjunto com esta conferência.

O interesse Latino Americano

Será fundamental até o próximo ano criar junto aos ministros de C&T e governos da região a compreensão da importância da RedCLARA para a integração regional e inter-regional.

Muitas iniciativas emergentes de redes nacionais ainda não lograram êxito em atrair a atenção de seus governos para o suporte de longo prazo à implantação das redes nacionais.

Casos particulares que mereceriam uma articulação de nível ministerial na América Latina para apoio:

UY – iniciou a implantação da rede nacional (RAU) também com apoio de financiamento europeu específico; possui interesse em articular colaboração conosco em várias áreas (por exemplo, para utilização do centro de processamento de alto desempenho da UFRGS) – ligada ao nó da Argentina.

PY – não conseguiu estruturar-se internamente para colaborar com o projeto; uma proposta de apoio de Itaipu bi-nacional para interligação através do Brasil não prosperou até o momento.

AR – necessita de apoio do governo nacional, em que pese a quantidade e qualidade de projetos de colaboração potencial com o Brasil – nó da troncal.

BO – definiu como interlocutor do projeto a ADSIB – Agência de Desenvolvimento da Sociedade da Informação da Bolívia – depois de longa inatividade.

PE – reconstruiu sua rede nacional com amplo apoio de universidades e CONACyT, já está interligado e possui interesse em colaboração com o Brasil em múltiplas áreas, como telecomunicações, biodiversidade, matemática, entre outras – ligada ao nó do Chile.

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

Diretoria

Nota para o MCT

02/08/06

~~EC – criou sua rede nacional, suas universidades constituíram uma organização própria com apoio do SENACyT; buscou doutores brasileiros que desejem trabalhar no Equador e deverá estar interligada em poucos meses – ligado ao nó do Chile.~~

CO – a Agencia da Conectividade do governo colombiano coordena uma iniciativa de rede nacional e recentemente firmou o contrato para integrar-se à RedCLARA.

VE – integrada desde o início da rede em 2004 a iniciativa venezuelana é coordenada pelo MCT e atualmente enfrenta dificuldades para pagamento da contra-partida; há muito interesse na colaboração com universidades brasileiras – ligada ao nó do Brasil.

PA – depende da adesão de duas universidades na criação do consórcio de 5 instituições que participam na primeira fase da rede nacional; o SENACyT será responsável pelo custeio da rede em 2005, mas ainda aguarda esta negociação para integrar-se à rede; há interesse na colaboração com o Brasil em função do SciEnt (plataforma Lattes latino-americana) e projetos em biodiversidade – nó da troncal.

CR – com uma rede nacional consolidada depende apenas de assinatura de contratos de telecomunicações para integrar-se; é um parceiro fundamental na América Central em projetos colaborativos em várias áreas – ligar-se-á ao nó do México.

NI, SV, GT – criaram redes nacionais e caminham para interligar-se em poucos meses – ligar-se-ão ao nó do México.

HO – depende ainda de uma consolidação interna, mas já existe um consórcio em formação.

CU – possui uma boa oferta de serviços para instalação de antena de satélite para integração à troncal - não participa a empresa local de telecomunicações neste caso, o que pode atrasar uma decisão favorável; há apoio do governo local para a RedUniv, representante cubana no projeto; a relação delicada entre a Comissão Européia e o Governo Cubano torna o avanço mais complexo; pode haver espaço para uma intermediação de CLARA ou da RNP para garantir a participação nos próximos meses – pode se ligar a qualquer nó da troncal, como o Brasil.

CL e MX – possuem redes nacionais consolidadas como o Brasil e grande e extenso interesse na colaboração latino-americana em astronomia, computação de alto desempenho, biodiversidade, física, saúde, entre outros.

Para o Brasil a disponibilidade de uma infra-estrutura de comunicação e colaboração intra-regional não-comercial é instrumento estratégico para sustentação de projetos regionais em ciência, tecnologia, educação, saúde e cultura.

Há interesse do Banco Interamericano de Desenvolvimento no apoio às redes nacionais e CLARA como uma iniciativa de bens públicos regionais – seria importante também apoio dos MCTs da região a esta estratégia que poderá viabilizar recursos para a consolidação das redes em cada país. Além disto, iniciativas como IIRSA – Integração da Infra-estrutura Regional Sul Americana – e PPP – Plan Puebla-Panama – são importantes ações de integração de infra-estrutura regional que podem facilitar a

Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

Diretoria

Nota para o MCT

02/08/06

integração regional no médio e longo prazo através do uso compartilhado de fibras ópticas disponíveis em linhas de transmissão de energia (ex. Manaus-Caracas), rodovias, etc.